

MEMÓRIA DA 32ª REUNIÃO CONJUNTA DAS CÂMARAS TÉCNICAS CTGI, CTEA, CTPA, CTMH e CTAS GESTÃO 2021-2023		
DATA: 29/09/2022	HORÁRIO: 9h	LOCAL: Plataforma Teams
LISTA DE PRESENÇA		
Nome	Entidade	Câmara Técnica
Laura Stela (coordenadora)	SIMA	CTGI
Lilian Barrella Peres	CETESB	CTMH
Rodrigo Ferraz	Sabesp	CTPA
Alfredo Pisani	DAEE	CTMH
Karin Kelly	Ribeirão Pires	
Natacha Nakamura	PM de Suzano	CTGI
Paulo Alberto Teixeira	CVS	CTMH
Sonia Nogueira	AESABESP	CTEA
CONVIDADOS		
Nome	Entidade	
Larissa Cristina Silva	FABHAT/Ezute	
Beatriz Vilera	FABHAT	
Rhaismany Gabriel	FABHAT/Ezute	
Gabriel Menezes	Instituto AUÁ	
Mariana Telles		
Elaine		
Rodrigo Martins dos Santos	PM de São Paulo	
Marcos Cardoso		
Patrícia		
Helena Lopes Cardoso		
Lívia Rosseto	Consórcio ABC	
Christiane Nascimento de Brito	PM de São Bernardo do Campo	
Rooney Ribeiro		
Mariana Teles	Anton Engenharia e Urbanismo	
Antonio Junqueira	Anton Engenharia e Urbanismo	
Cristiane Brito		

1. ABERTURA

Laura Stela, Coordenadora da CTGI, abriu a reunião às 9h10 e informou que a pauta seria a apresentação dos projetos concluídos ou em fase de conclusão física.

2. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS EM CONCLUSÃO FÍSICA ÀS CÂMARAS TÉCNICAS

O Consórcio do Grande ABC iniciou a apresentação do projeto **2020-AT_COB-124 - PLANO REGIONAL DE SINALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO VISUAL DAS ÁREAS DE MANANCIAIS DOS MUNICÍPIOS DO GRANDE ABC**, que está sua fase final de execução.

A empresa Anton Engenharia e Urbanismo foi a responsável pela elaboração do plano, que contou com profissionais multidisciplinares como engenheiros ambientais, engenheiros civis, biólogos, designers (comunicação visual), assistentes sociais.

Mariana e Antônio Junqueira, profissionais da Anton, apresentaram o projeto desenvolvido pela equipe.

De maneira geral, destacaram que para elaboração do plano e selecionar a localidade para sinalização, foi utilizada a análise de vulnerabilidade ambiental das regiões de mananciais do Grande ABC e uma pesquisa de percepção ambiental por parte da população.

Ao final do projeto, identificou-se a necessidade de implantação de 549 sinalizações, entre placas e totens, sendo ao total 5 tipos diferentes. Para cada uma das sinalizações, foram elaborados projetos básicos e precificação. O custo da implementação das 549 placas/totens é de aproximadamente R\$ 5 milhões de reais.

Laura Stela elogiou a apresentação e elencou os pontos fortes do projeto do Consórcio ABC, representado por Livia Rosseto. Abriu a pauta para perguntas sobre o tema da apresentação.

Rodrigo Martins, da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo parabenizou a Anton e comentou sobre o trabalho desenvolvido na cidade de São Paulo, denominado “DEMARCA”, que se trata da sinalização e demarcação do patrimônio de interesse ambiental da cidade e a valorização e proteção do patrimônio ambiental administrado pela SVMA. O DEMARCA tem como premissa informar a população sobre a importância dos serviços ambientais. Informou da intenção da SVMA de inserir nas próximas placas assim como no projeto da Anton informações de educação ambiental para orientar a população.

Rodrigo falou também das placas com nome das ruas que em áreas de mananciais tem uma identificação diferenciada, com uma tarjeta em tom azul mais claro que as demais, e que este material foi desenvolvido pela área de logradouro.

Laura falou da importância da interação entre os participantes para a troca de experiências e padronização da sinalização nas cidades.

Beatriz Vilera (FABHAT) perguntou à Livia Rosseto se houve discussão com os municípios para financiar a instalação das placas. Livia esclareceu que foram apresentadas essas questões aos municípios participantes do GT Meio Ambiente do Consórcio e que estão estudando as possibilidades de recursos para financiar a execução e que o FEHIDRO seria uma opção para o

Consórcio.

Beatriz Vilera perguntou se foi elaborado cenários da implementação em fases, considerando o montante considerável de recursos (R\$ 5 milhões). Antônio Junqueira disse que o projeto foi feito para duas alternativas, uma de execução única e outra em 3 etapas, priorizando as áreas de maior vulnerabilidade social, considerando todos os municípios. Beatriz solicitou que no relatório final, que será entregue em 30/09, sejam apresentadas as duas opções, com respectivos valores.

Laura sugeriu a possibilidade de desenvolverem parcerias para aplicação de recursos e viabilização do projeto.

Ainda de acordo com Lívia Rosseto, os recursos FEHIDRO foram utilizados na sua totalidade para a elaboração do plano e os municípios não têm recurso no momento para a execução das placas. A projeção para a implantação do plano vai depender de um novo financiamento FEHIDRO para o ano seguinte.

Beatriz também esclareceu que a ação de implementação de placas de sinalização não está prevista no PAPI 2022-2023 do Comitê e solicitou ao Consórcio que envie uma solicitação formal ao CBH-AT para que as CTs possam analisar e verificar a possibilidade de inserção desta ação para financiamento com recursos de 2023. Também lembrou que para financiamento da implementação das placas em 2023, este projeto do plano de sinalização deve estar com sua execução física concluída e aprovada pelo agente técnico.

Também foi levantado pelos participantes a possibilidade de financiamento por parte de empresas estatais, como exemplo a SABESP, que é uma forte interessada na preservação dos mananciais.

Gabriel Menezes, do Instituto AUÁ, apresentou o projeto **2016-AT_COB-11 - PROMOÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS DE ESPÉCIES NATIVAS DA MATA ATLÂNTICA EM ÁREAS DE MANANCIAIS**, que está concluído.

Gabriel informou que os produtores capacitados receberam planos de manejo de 1 ano de duração.

Rodrigo Santos sugeriu monitoramento para a execução destes planos de manejo, que se deve continuar os projetos através de parceria com insumos ou subsidiando-o para que tenha sustentabilidade.

Gabriel disse ainda que um projeto de mobilização, capacitação, plano de manejo e plantio andarem juntos seria o ideal. A partir do encerramento deste projeto, o Instituto apresentará

nova proposta para capacitar novos agricultores para o plantio.

Beatriz questionou sobre o prazo de execução do empreendimento, que foi excedido. Gabriel alegou que foi devido a espera de retorno do agente técnico no envio das informações e da necessidade de complementações durante a execução do empreendimento

Beatriz falou ainda do trabalho que a FABHAT vem desenvolvendo junto com a Fundação Ezute para que os tomadores consigam executar o projeto no tempo conforme previsto no MPO, a fim de reduzir a morosidade no tempo de execução.

Gabriel explicou sucintamente como foi o desenvolvimento das atividades ligadas a população, que contou com a ajuda de cooperativas de agricultores e CATI. Acrescentou que a aderência ao programa foi maior por parte dos que começaram a pouco tempo nas atividades rurais e aqueles que são mais engajados na causa ambiental.

3. ENCERRAMENTO

Laura lembrou das próximas apresentações previstas para 20/10, e que a próxima reunião das CTs será realizada dia 06/10. Agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.